Podcast: utilização da mídia como instrumento na educação formal

Karla Michelle de Meneses Caeiro Braga (MPNTDE | UniCarioca)

Resumo

O modelo educacional tradicional vigente é oriundo de um período em que a velocidade da produção, do acesso e do processamento das informações ocorria de forma mais lenta e gradual. A entrada na Era Digital, o aumento no volume de informações e o surgimento de inúmeras plataformas de acesso a conteúdo trouxeram outra perspectiva e, por conseguinte, exigem uma nova estrutura de ensino-aprendizagem que considere as mudanças do século XXI. Nesse aspecto, a mídia podcast representa um desses novos formatos de acesso a conteúdo e, para compreender sua aplicabilidade na educação, faz-se necessário conhecer suas principais características, bem como analisar o contexto do seu surgimento e da sua divulgação no Brasil. Neste trabalho, examinaremos a mídia podcast como instrumento da educação formal, sobretudo em razão da mobilidade como sua principal característica, como ela funciona, de que maneira é utilizada no Brasil e qual é o perfil do ouvinte, entre outros aspectos. Com base nessa análise, levantaremos as possibilidades de utilização na educação formal, como instrumento de integração dos alunos com o conhecimento e com a tecnologia, tendo o professor como mediador e catalisador desse processo.

Palavras-chave: Podcast; educação formal; tecnologias educacionais; mobilidade; assincronicidade.

Abstract

The traditional educational model in force comes from a period in which the speed of production, access and processing of information occurred more slowly and gradually. The beginning of Digital Age, the increase in the volume of information and the emergence of numerous platforms for access to content have brought another perspective and therefore demand a new teaching-learning structure that considers the changes of the 21st century. In this aspect, the podcast media represents one of these new formats of access to content and, to understand its applicability in education, it is necessary to know its main characteristics, as well as to analyze the context of its emergence and its dissemination in Brazil. In this work, we will examine the podcast media as an instrument of formal education, especially because of mobility as its main characteristic, how it works, how it is used in Brazil and what the profile of the listener is, among other aspects. Based on this analysis, we will take a look at the possibilities of use in formal education, as an instrument for integrating students with knowledge and technology, with the teacher as mediator and catalyst of this process.

Keywords: Podcast; formal education; educational technologies ; mobility; asynchronicity.

Introdução

O final do século passado e o início do atual foram marcados por avanços tecnológicos jamais vistos, sendo o período conhecido como o início da Era Digital, conforme classifica Gabriel (2013).

Evidentemente, todos esses avanços também tiveram impacto na educação, seja na forma de gestão seja nos instrumentos de verificação do conhecimento ou nos métodos utilizados em sala de aula. As soluções de outrora não respondem mais às necessidades atuais e, por essa razão, a educação vem passando por constantes mudanças, desde o nível básico até a formação superior. Esses aspectos são abordados de forma muito assertiva pela autora Martha Gabriel em sua obra Educ@r: a (r)evolução digital na educação: “Quando novas informações surgem e as circunstâncias mudam, já não é possível resolver os problemas com as soluções de ontem” (OECH apud GABRIEL, 2013, p.7).

Ao mesmo tempo em que o avanço tecnológico traz consigo inúmeros ganhos (de produtividade, de facilidade de acesso aos meios de comunicação e de transporte, de biomedicina, entre outros), traz também enormes desafios. Como utilizar a tecnologia em sala de aula? Como preparar os professores e os alunos para utilizar novas mídias e métodos de ensino-aprendizagem? Como derrubar as barreiras de resistência que acompanham qualquer mudança? Como disputar com *smartphones* e *tablets* a atenção dos alunos?

Seria impossível abordar em um trabalho universitário as inúmeras mídias que podem ser utilizadas em sala de aula. Além disso, novas mídias e formas de utilização das existentes surgem a todo momento, o que torna essa análise infinita. Por essa razão, este trabalho focou na mídia *podcast* e tem como objetivo analisar sua aplicabilidade na educação formal como um instrumento que possibilita maior interação entre aluno, professor e conteúdo, bem como permite a integração dos atores desse processo com as tecnologias e as plataformas educacionais. Para isso, é necessário compreender, inicialmente, como funciona essa mídia, quais são suas características principais e de que maneira ela foi divulgada no Brasil e tem sido utilizada em contextos formais e informais.

Considerando o cenário no qual a educação formal passa por alterações de forma mais lenta e gradual do que o avanço tecnológico, o uso de tecnologias educacionais em sala de aula exige que os professores busquem e os gestores das instituições permitam a constante atualização e capacitação para uso dessas tecnologias. A esse respeito, diz Gabriel (2013, p. 7):

Na minha opinião, o principal investimento deve ser feito em pessoas para capacitá-las e educá-las para esse cenário. Um dos grandes problemas atuais no mercado e nas instituições é a falta de educação digital e de pensamento estratégico em relação às mídias digitais. Para que o segundo aconteça, é necessário investir no primeiro.

Uma vez compreendido o que é a mídia, como ela funciona e de que forma ela é utilizada, tornar-se-á possível compreendê-la e analisar as possibilidades de sua aplicação na educação como instrumento complementar de transmissão de conteúdo, como parte de uma estrutura maior e como uma plataforma de conteúdo a distância.

Métodos

A análise da mídia foi realizada a partir de revisão de literatura, utilizando-se principalmente obras que abordam a sua produção e a sua veiculação no Brasil, como em Lopes (2015) e Luiz (2014), e artigos científicos que tratam da incipiente utilização de *podcasts* na educação formal, extraídos do banco de dados da CAPES, como em Freire (2011) e Cristóvão (2013).

Além disso, a autora analisou a pesquisa mais recente acerca da mídia no Brasil, conhecida como *Podpesquisa*, com o intuito de aferir o perfil dos ouvintes e, conseqüentemente, estimar as possibilidades de emprego do *podcast* como ferramenta na educação formal.

Discussão e resultados

A Era Digital

No século XXI, é notório o aprofundamento do processo de globalização da economia e da informação, potencializado, sobretudo, pela Revolução Digital iniciada no fim do século anterior. Para os profissionais de hoje, não é suficiente ter domínio técnico da sua área de atuação. O mercado de trabalho espera que o profissional seja criativo, “antenado”, busque diversificação do conhecimento e saiba interagir com as pessoas e com a tecnologia. Nesse cenário, a educação tem papel fundamental na formação dos profissionais qualificados e deve levar em conta essas novas exigências, de modo que seja capaz de realmente produzir um profissional adequado às expectativas do mercado.

A Revolução Digital e as mudanças nos ambientes de trabalho vêm acompanhadas de mudanças profundas na educação. Aulas meramente expositivas – em que o professor é tratado como detentor do conhecimento – não têm mais espaço. O conhecimento está a um clique de distância, e o professor funciona muito mais como mediador do acesso ao conhecimento do que propriamente como transmissor desse conhecimento (ESPÍNDOLA, 2016).

Estudos demonstram que as metodologias ativas, nas quais o educando tem papel fundamental no processo de aprendizagem, participando ativamente deste, trazem ganhos ao aprendizado, que se torna mais efetivo. A sala de aula invertida, método em que o aluno tem acesso ao conteúdo previamente e no qual a sala de aula é tratada como espaço amplo de debates, de exercícios e de utilização de recursos interativos, é cada vez mais presente, e normalmente, vem acompanhada de bons resultados (MITRE, 2008).

Apesar da resistência por parte de alguns professores e alunos, verifica-se que, quando o aluno tem acesso prévio aos conteúdos, sua participação em sala de aula é muito mais efetiva, pois ele já é capaz de levantar questionamentos e debater o tema. O professor gasta menos tempo expondo conceitos e mais tempo mediando debates acerca desses conceitos e de sua aplicação prática. O aprendizado ganha novos contornos e adentra em um viés mais prático (RAMAL, 2015).

Para permitir maior interação com os conteúdos em ambiente extraclasse, na maior parte das vezes são utilizados textos e vídeos. Mas, como veremos adiante, os podcasts também podem fazer esse papel, em razão de sua mobilidade e praticidade. As possibilidades de sua aplicação no processo de aprendizagem são variadas. Para compreendê-las, é fundamental entender como a mídia surgiu e de que forma funciona.

Podcast: surgimento, conceito e forma de transmissão

Muitos são os conceitos para definir *podcast*, sendo o mais comum o seguinte: “*Podcast* é como se fosse um programa de rádio, só que na internet” (LOPES, 2015, p. 25). Embora o conceito seja uma simplificação por vezes considerada incorreta, essa costuma ser a definição apresentada para o leigo que se depara com a mídia *podcast* pela primeira vez. Essa simplificação decorre do fato de os programas de *podcast*, geralmente, serem gravados de maneira bastante semelhante aos programas de rádio, com conversas entre os apresentadores, músicas de fundo e temáticas específicas.

No entanto, a diferença mais importante entre o rádio e o *podcast* é que o primeiro é fugaz e exige que o ouvinte esteja disponível para ouvi-lo no momento de sua veiculação, enquanto o segundo é assíncrono, ficando disponível para download por tempo indeterminado, permitindo que o ouvinte o consuma de acordo com sua conveniência e disponibilidade de tempo. Mas, se o *podcast* não é um rádio da internet, o que ele é afinal? Para compreender isso, é importante analisar como ele surgiu.

Entre os anos de 2003 e 2004, os arquivos de áudio em formato MP3 já estavam bastante popularizados e eram amplamente utilizados para reprodução e transmissão de conteúdo. Sites e blogs eram maneiras cada vez mais importantes de divulgação de assuntos diversos, inclusive daqueles que interessavam a nichos específicos de pessoas, como os de cinema, cultura nerd, música, moda, etc. (LUIZ, 2014).

Muitos produtores de conteúdo divulgavam em seus *blogs* e *sites* áudios MP3 com certa periodicidade, mas seu público cativo, para acessá-los, precisava, a cada edição, consultar o *site* que hospedava esse conteúdo para fazer o *download* em seu computador e, só então, poder ouvi-lo. Esse mesmo período coincidiu com a proliferação de uma quantidade cada vez maior de dispositivos portáteis e passou-se a buscar maneiras de automatizar essa transmissão de conteúdo, de modo que seu público-alvo pudesse acessá-lo sem a necessidade de visitar o *blog* ou o *site* para verificar sua atualização.

A forma encontrada para transmissão dos arquivos foi a tecnologia *Really Simple Syndication* (RSS), que afastava a necessidade de o internauta consultar o *site*, permitindo que o conteúdo fosse “entregue” a esse internauta por meio de programas agregadores.

Ainda nesse período, havia surgido o iPod, que era um tocador de mídia comercializado pela Apple, cujo programa iTunes era a única maneira de abastecê-lo de conteúdo. Em virtude do enorme sucesso de venda dos iPods, Adam Curry criou uma maneira de transmitir arquivos de áudio via RSS para o iTunes, o que ficou conhecido como RSS*to*iPod (LOPES, 2015).

Posteriormente, essa maneira de transmissão de conteúdo não ficou mais restrita aos dispositivos da Apple, sendo utilizada também em dispositivos de outras marcas, o que contribuiu para popularizá-lo e expandir sua utilização.

Essa forma de transmissão de arquivos passou a ser chamada de *podcasting*, palavra formada pela união do prefixo *pod*, oriundo da plataforma que o transmitia (iPod), e o sufixo *casting*, oriundo de *broadcasting*, que nada mais é que um outro modo de transmissão de conteúdos em massa, utilizado, por exemplo, para transmissão de rádio (MARTINS, 2008).

Além da importância de se compreender os conceitos acima, é fundamental analisar outra tecnologia empregada na divulgação de programas de *podcast* e que permite que o usuário seja avisado de que o conteúdo de seu interesse está disponível: o *feed* – uma tecnologia de sindicalização de conteúdo. É uma página com codificação em linguagem XML (*eXtended Markup Language* – linguagem de marcação estendida), que permite a inclusão de *tags* e metadados, que são lidos e interpretados por programas agregadores, ou seja, quando um programa de *podcast* é disponibilizado por meio de um *feed*, o ouvinte que assinou aquele *feed* em seu programa agregador receberá um aviso da disponibilização do conteúdo, podendo acessá-lo

imediatamente para baixá-lo/ouvi-lo ou fazer isso quando conectado a uma rede *Wi-fi*. Por meio do *feed*, as informações ficam disponíveis *on-line*, no endereço do *feed*, ou *off-line*, no programa agregador, que é atualizado quando o dispositivo está conectado a uma rede *Wi-fi*.

Esse caldeirão de informações e termos nem sempre comuns pode passar a ideia de que se trata de uma mídia complexa. Mas isso não é verdade. Ela exige de fato algum conhecimento quanto ao seu funcionamento, mas é fácil desmistificá-la, mostrando que, na prática, seu acesso é rápido, seguro e agrega características indispensáveis atualmente, como assincronicidade e mobilidade.

Façamos um resumo de como se opera essa relação entre o ouvinte/internauta e os *podcasts*. Normalmente, o ouvinte toma conhecimento da existência de programas de *podcast* por meio dos *sites* ligados a conteúdos de seu interesse ou por indicação de amigos ou de professores com interesses semelhantes. É mais comum no Brasil que os *podcasts* estejam diretamente ligados a *sites* que veiculam material do mesmo assunto, havendo, inclusive, “chamadas” para os programas no conteúdo do *site*. Assim, *podcast* e *site* acabam funcionando como produtos complementares de um mesmo produtor, e o segundo compartilha/direciona parte de sua audiência para o primeiro.

Podemos citar como exemplo o *site* www.administradores.com, que veicula materiais ligados às áreas de Administração e Empreendedorismo e possui um *feed* de *podcast* chamado Café com ADM. No *site* e na página que o produtor mantém no Facebook, há menção ao programa de *podcast*. Os áudios podem ser baixados e ouvidos diretamente no *site*, mas os internautas mais ativos costumam baixar em seus aparelhos móveis um aplicativo agregador de *feeds* de *podcast* (os usuários de aparelhos da Apple têm esse programa nativo) e assinar o *feed* (assinar o *feed* é fácil, basta localizá-lo pelo nome na aba de pesquisa). Uma vez assinado o *feed*, sempre que o produtor disponibilizar conteúdo, o usuário receberá um alerta, e o programa será automaticamente baixado quando o aparelho estiver conectado a uma rede *Wi-fi*. Disponível o programa em seu aparelho, o usuário pode ouvi-lo quando quiser.

Note-se que a interação entre o produtor e o consumidor de conteúdo passa a ser muito mais frequente e intensa, pois este receberá o conteúdo veiculado por aquele sem qualquer necessidade de visitas frequentes ao *site* para verificar se há novo conteúdo disponível. O conteúdo chega até o ouvinte, o que acaba “fidelizando o cliente”.

Se antes a necessidade de visitas ao *site* acabava, em alguns casos, gerando desinteresse, agora os alertas nos agregadores de *podcast* geram fidelização.

Podcast no Brasil: divulgação e alcance

No Brasil, a maioria dos programas de *podcast* faz parte de uma estrutura maior de conteúdo *online*. Eles normalmente são disponibilizados via *feed*, podendo ser localizados nos programas agregadores, mas também estão disponíveis nos *sites* ou *blogs* mantidos por seus produtores.

Em 2014, foi realizada uma pesquisa entre ouvintes de *podcast*, que ficou conhecida como PodPesquisa (Disponível em: <http://www.podpesquisa.com.br>). Esta identificou que, no Brasil, 58,46% dos respondentes disseram utilizar métodos que independem de *feed* para baixar/ouvir os arquivos (como *sites* e *blogs*).

Diferentemente daqui, nos Estados Unidos e em alguns países da Europa vários *podcasts* não possuem, necessariamente, *blogs* ou *sites* aos quais estejam vinculados, estando disponíveis apenas em diretórios de *podcast* (como o iTunes, da Apple), em aplicativos agregadores de *feed* (como o Podcast Addict) ou em *sites* específicos que listam diversos feeds (LOPES, 2015).

Os primeiros *podcasts* brasileiros surgiram em formato bastante semelhante aos americanos quanto à sua forma de apresentação: normalmente com pouca edição – o que fazia com que se parecessem muito com os programas de rádio – e utilizando o humor e a informalidade para a divulgação dos seus conteúdos. Os primeiros *podcasts* com número expressivo de ouvintes eram em grande medida relacionados à cultura *nerd* (histórias em quadrinhos, cultura *pop*, filmes *blockbuster*, desenhos animados, super-heróis, séries americanas, etc.), ao cinema, à música e à tecnologia. Nesse cenário, o NerdCast (do *site* Jovem Nerd) e o RapaduraCast (do *site* Cinema com Rapadura) ocupavam posição de destaque, especialmente pela quantidade expressiva de *downloads* a cada edição.

Com o tempo, houve uma diversificação do conteúdo e hoje é possível encontrar desde *podcasts* mais “descontraídos”, como os mencionados acima, até aqueles que abordam temas mais formais, como o Xadrez Verbal (política internacional), o Café Brasil (atualidades), o Temacast (história e biografias), o Inglês Todos os Dias (dicas de gramática e expressões na língua inglesa), o Café com ADM (sobre administração de empresas e empreendedorismo) e o GV Cast (sobre empreendedorismo, gestão e inovação), entre muitos outros.

Verifica-se que o *podcast* já é amplamente utilizado na educação informal, uma vez que o conteúdo de parte de seus *feeds* com grande quantidade de assinantes aborda temas que guardam interesses acadêmicos e profissionais, como os citados acima. No entanto, a estrutura da mídia e as suas características permitem que ela seja utilizada também na educação formal, como parte integrante do material apresentado em sala de aula ou mesmo para a transmissão de conteúdo a distância.

Nas pesquisas realizadas para este artigo, encontramos certa dificuldade em encontrar material embasando essa utilização. No banco de dados da CAPES, por exemplo, não há muitos artigos abordando o *podcast* como instrumento pedagógico, o que demonstra que sua aplicação em sala de aula ainda é bastante incipiente.

A utilização da mídia encontra algumas barreiras em sua utilização: algumas delas inerentes à mídia em si (conhecimento de como ela funciona), outras ligadas à utilização na educação formal (resistência de utilização da tecnologia por alunos e professores).

Como visto anteriormente, a utilização da mídia é bastante simples, requerendo apenas que se baixe um aplicativo nos *smartphones* ou *tablets* e que se assinem os *feeds* de interesse do usuário. No aparelho exige-se apenas uma conexão de internet para baixar os episódios, que poderão ser posteriormente ouvidos *off-line*. Apesar disso, por não ser popularizada e por não haver divulgação maciça de seus atributos, é frequente encontrarmos pessoas que sequer têm conhecimento de que a mídia existe. Muitas dessas pessoas, inclusive, por seu estilo de vida, seriam beneficiadas se pudessem ter conteúdo para aprendizado ou entretenimento à mão, disponíveis em seus dispositivos móveis para consumo no momento que lhes fosse mais conveniente.

Em razão de sua mobilidade e da possibilidade de ouvir o conteúdo *off-line*, sem consumir dados do pacote de internet do celular ou em locais onde o sinal é ruim, como nos metrô subterrâneos, por exemplo, é muito comum usuários relatarem que ouvem o conteúdo em deslocamentos (no trânsito).

Esta informação é corroborada por uma pesquisa realizada entre ouvintes de *podcast* no ano de 2014, que ficou conhecida como Podpesquisa (Disponível em: <http://www.podpesquisa.com.br>). Nela, cerca de 35% dos ouvintes disseram ouvir *podcasts* no trânsito. Além disso, verifica-se que muitos usuários escutam os programas em casa ou no trabalho, aproximadamente 45% e 18%, respectivamente, segundo a PodPesquisa.

É comum o relato de ouvintes que afirmam escutar os episódios enquanto lavam louça, passam roupas ou fazem atividades profissionais que não requerem alto grau de atenção ou concentração. Tal informação se refletiu na citada pesquisa, pois 55,94% dos ouvintes responderam que ouvem *podcasts* enquanto executam tarefas que não requerem atenção (ônibus, academia, afazeres domésticos, etc.).

Ainda no que diz respeito ao perfil dos ouvintes, verifica-se que a média de idade é de 25 anos, segundo a PodPesquisa 2014. Esse dado é relevante, pois, por meio dele, é possível notar que boa parte dos ouvintes está na faixa de idade em que a educação está mais presente: no ensino médio e no ensino superior, ou seja, a média de idade reforça a possibilidade de aplicação da mídia na educação, em especial nos níveis médio e superior.

Podcast e educação formal

As exigências do século XXI obrigam as pessoas a conhecerem e se relacionarem com tecnologias digitais a todo momento (GABRIEL, 2013). A presença da tecnologia é tão difusa, inegável e constante que não há como retroceder em sua utilização: ela domina o uso doméstico, o entretenimento e os ambientes profissionais. Assim, não há de se esperar que seja diferente no ambiente educacional.

Leite et al., em Tecnologia educacional: descubra as possibilidades na sala de aula (2014, p. 14-15), abordam essa presença da tecnologia e sua relação com os alunos e professores como um instrumento de cidadania e de preparação do aluno para o ambiente externo à escola, no qual a familiaridade com o mundo digital será deveras requerida:

A grande questão para a escola é a construção de um projeto pedagógico que permita a formação de cidadãos plenos. Nele a tecnologia está inserida, de forma adequada aos objetivos, como uma das maneiras de propiciar a professores e alunos uma relação profunda com o conhecimento.

Ao trabalhar com os princípios da TE, o professor está criando condições para que o aluno, em contato crítico com as tecnologias da/na escola, consiga lidar com as tecnologias na sociedade sem ser por elas dominado.

[...]

Vivenciar novas formas de ensinar e aprender, incorporando as tecnologias, requer cuidado com a formação inicial e continuada do professor. Nesse sentido trabalhamos com base no conceito de alfabetização tecnológica do professor, desenvolvido a partir da ideia de que é necessário ao professor dominar a utilização pedagógica das tecnologias.

O crescimento da procura por cursos de nível superior ou de pós-graduação a distância reforça a importância do papel da tecnologia na educação do século XXI. A educação a distância (EaD) não é mais uma novidade, é uma realidade. E o preconceito que a circundava tem caído por terra na velocidade de sua expansão (NETO, 2014).

O Censo da Educação Superior realizado pelo Ministério da Educação (MEC) em 2014 indica que as matrículas em educação a distância aumentaram de 5 mil em 2001 para mais de um milhão, em 2011 (NETO, 2014). O Decreto n. 9.057/2017 veio como uma resposta a esse crescimento: ele atualiza a legislação sobre o tema e regulamenta a educação a distância, flexibilizando a oferta de cursos nessa modalidade.

Para a EaD, as tecnologias digitais não são apenas canais de veiculação de conteúdo, são o principal instrumento para que o estudo seja possível. Conteúdo disponibilizado *on-line*, *chats* para tirar dúvidas com professores e tutores, *webconference* para aulas ao vivo e provas realizadas por meio de sistema interativo são algumas das tecnologias aplicadas com frequência nos cursos a distância.

Apesar de os cursos EaD exigirem a mesma dedicação de cursos presenciais, a possibilidade de aprender no horário, no local e na velocidade mais convenientes aos alunos é uma característica que tem conquistado o estudante das grandes cidades, nas quais o tempo de deslocamento até a instituição de ensino muitas vezes inviabiliza o ingresso no curso, bem como o das pequenas cidades, nas quais nem sempre são oferecidos os cursos desejados.

Diante desses fatos, fica fácil identificar que o *podcast*, por ter como sua principal característica a mobilidade, pode funcionar como uma excelente ferramenta de educação a distância. Os cursos EaD não precisam limitar-se à veiculação de vídeos, que normalmente têm de ser assistidos *on-line*. Parte do conteúdo pode ser transmitida por áudio, em programas de *podcast* que abordem os temas necessários, proporcionando, assim, comodidade a professores e alunos. Essa pode ser a principal forma de veiculação de conteúdo ou ainda uma forma complementar aos vídeos e textos que normalmente são disponibilizados no ambiente virtual da instituição de ensino.

A mobilidade e a possibilidade de estudar a qualquer hora e em qualquer lugar, no trânsito, enquanto pratica exercícios ou realiza atividades domésticas, pode permitir que o aluno constate que passou muito mais horas estudando do que passaria se ficasse limitado apenas ao conteúdo do *site* e “amarrado” ao que pode ser ouvido *on-line*. O fato de ser um arquivo de áudio requer um grau de atenção exclusiva menor, e o aluno pode passar muito mais tempo dedicado a ouvir o conteúdo do que passaria assistindo vídeos ou lendo textos.

Na PodPesquisa 2014, foi possível verificar que 19,03% dos ouvintes escutam pelo menos um *podcast* relacionado à educação (como *podcasts* que ensinam língua estrangeira, por exemplo). Se 19% dos ouvintes se preocupam em procurar produtores que transmitam algum tipo de conhecimento educacional, certamente estariam mais propensos a estudar em instituições que vinculassem parte do conteúdo por meio de uma mídia que já utilizam de forma espontânea e informal, como é o caso do *podcast*. Além disso, a própria instituição, ao veicular conteúdo por meio de *podcasts*, funcionaria como um vetor de ampliação da mídia. O crescimento da mídia reforça sua aplicação em educação, e a aplicação em educação reforça a mídia, ou seja, os benefícios ocorrem nas duas vias.

A utilização de *podcasts* pode ser encontrada também como forma de ampliação de conteúdos na educação de deficientes visuais, em face da qualidade da oralidade que buscam para a absorção de conteúdo, bem como pelas características de mobilidade e assincronicidade, como destaca Freire (2011).

Apesar dos ganhos descritos acima quando da utilização do *podcast* como instrumento principal ou complementar na educação a distância, sua aplicação não se limita a esse nicho.

A educação presencial vê-se, cada vez mais, forçada a se modernizar, como única forma de atrair a atenção dos alunos, evitar a evasão e aumentar os índices de aprendizado. A sala de aula invertida e as metodologias educacionais ativas não são mais perspectivas para o futuro; elas têm sido amplamente utilizadas na educação em diversos níveis (RAMAL, 2015).

O professor que atua em sala de aula, na educação presencial, precisa, cada vez mais, utilizar recursos para tornar suas aulas mais interessantes e intensificar a participação dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, a mídia *podcast* pode surgir como um recurso extraclasse, com a indicação pelos professores de programas para serem escutados previamente pelos alunos para posterior debate em sala, por exemplo. O aluno pode, assim, de acordo com sua disponibilidade de tempo, ouvir um programa que tem relação com a matéria em apreço, mas tratada por outros profissionais, e posteriormente debater as ideias em sala de aula de posse, então, de mais elementos para tal debate.

Além disso, os *podcasts* podem ser utilizados para ações de formação continuada de professores, uma vez que estes profissionais, em geral, assumem carga horária extensa e têm dificuldade de conciliar sua rotina com cursos de carga horária ampla e horário rígido. A mídia seria uma forma de aproximá-los da tecnologia e de permitir-lhes a absorção de conhecimentos de forma dinâmica.

Ademais, ao se familiarizarem com a tecnologia, podem fazer uso dela em sala de aula, produzindo *podcasts* que abordem os temas que lecionam. Um experimento quanto à produção de *podcasts* foi realizado com professores do Paraná, como apresentado por Cristóvão (2013). Eles produziram *podcasts* com e sem intervenção. Após aprenderem mais sobre a mídia, produziram material com mais qualidade. O objetivo do experimento era incentivá-los a utilizar esse instrumento no ensino da língua inglesa e os resultados obtidos foram positivos.

Assim, verifica-se que a utilização de *podcasts* na educação formal ainda é bastante incipiente, mas há espaço para sua expansão, em razão de suas características irem ao encontro do que se preconiza para a modernização da educação frente às exigências do século XXI.

Seja como principal mídia de veiculação de conteúdo na EaD, seja como instrumento complementar de estudo na educação presencial ou ainda como veículo de formação continuada de professores, verifica-se a possibilidade de utilização da mídia como uma forma de aproximar os alunos e os professores da tecnologia, garantindo-lhes mobilidade e assincronicidade, ampliando a visão acerca dos conteúdos e permitindo um aprendizado mais genuíno.

Considerações finais

De modo geral, verificou-se ao longo do trabalho que, apesar das especificidades e das exigências do século XXI de utilização das tecnologias como instrumentos essenciais na disseminação de conteúdo educacional, esse processo de modernização na educação tem acontecido de forma lenta.

Especificamente no que tange à mídia *podcast*, sua utilização na educação formal ainda é bastante incipiente. Salvo algumas exceções de aplicação isolada, o *podcast* ainda não é visto como um instrumento de veiculação de conteúdos em EaD, nem como instrumento complementar da educação presencial, tampouco como veículo na formação continuada de professores.

Suas características de assincronicidade e mobilidade permitem que o *podcast* funcione como um instrumento de disponibilização de arquivos de áudio para estudo em diversos níveis, facilitando o acesso dos alunos a conteúdo de qualidade, bem como permitindo que estes o façam da forma que julgarem conveniente, de acordo com sua disponibilidade de horário, ou mesmo que estudem enquanto desempenham atividades que não exigem dedicação exclusiva de atenção.

É possível notar que há ganhos quanto à quantidade de horas de estudo, bem como quanto à facilidade de acesso ao conteúdo, permitindo que o aluno aprenda e interaja com a tecnologia de maneira mais dinâmica, gerando mais comprometimento e incrementando a satisfação dos alunos quanto ao aprendizado.

Apesar dos ganhos demonstrados neste estudo e nos materiais que o embasaram, ainda há muito espaço para crescimento dessa mídia, que ainda não se “popularizou” nos meios acadêmicos, a despeito das inúmeras aplicabilidades de sua estrutura no aprendizado.

Assim, conclui-se que um olhar atento para essa mídia pode trazer ganhos em diversos aspectos, tanto para os alunos quanto para os professores e as instituições de ensino, como instrumento da educação a distância e presencial, como mecanismo de divulgação de conteúdo e como caminho de incremento na interação entre alunos, professores e tecnologia.

Referências Bibliográficas

- CAMPOS, Fernanda C. A.; SANTORO, Flávia Maria; BORGES, Marcos R. S. Cooperação e Aprendizagem On-line. DP&A Editora: São Paulo, 2003.
- CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes; CABRAL, Vinicius Neves. Podcasts: características nas produções de professores em formação continuada. Revista de Estudos da Linguagem, v. 21(1), Belo Horizonte, p. 189-222, 2013.
- ESPÍNDOLA, Rafaela. Como funciona a sala de aula invertida? Disponível em: <https://www.edools.com/sala-de-aula-invertida/>. Acesso em 28 ABR 2018.
- FREIRE, Eugênio Paccelli. O podcast como ferramenta de educação inclusiva para deficientes visuais e auditivos. Revista Educação Especial, v. 24(40), p. 195-206, Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, 2011.
- GABRIEL, Martha. Educ@r: a (r)evolução digital na educação. São Paulo: Saraiva, 2013.
- LEITE, Lígia Silva (Coord.) et al. Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2014.
- LOPES, Leo. Podcast: guia básico. Nova Iguaçu: Marsupial Editora, 2015.
- LUIZ, Lúcio (Org.). Reflexões sobre o podcast. Nova Iguaçu: Marsupial Editora, 2014.
- MARTINS, Elaine. O que é podcast? Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/internet/1252-o-que-e-podcast-htm>
- MITRE, Sandra Minardi et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 2133-2144, Dec. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000900018&lng=en&nrm=iso>.
- NETO, Lauro. Pesquisa inédita revela perfil do ensino a distância no país. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/pesquisa-inedita-revela-perfil-do-ensino-distancia-no-pais-12768198>.
- RAMAL, Andrea. Sala de aula invertida: a educação no futuro. Disponível em: <http://g1.globo.com/educacao/blog/andrea-ramal/post/sala-de-aula-invertida-educacao-do-futuro.html>

Sites e Blogs relacionados ao tema:

- CAFÉ BRASIL. Disponível em: <http://www.portalcabrebrasil.com.br/todos/podcasts/>
- CAFÉ COM ADM. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/podcast>
- GVCAST. Disponível em: <https://gvcast.podbean.com/>
- INGLÊS TODOS OS DIAS. Disponível em: <http://www.domineingles.com.br/arquivo-podcasts/>
- NERDCAST. Disponível em <https://jovemnerd.com.br/nerdcast/>
- PODPESQUISA. Disponível em: <<http://www.podpesquisa.com.br>> Acesso em: 15 jun. 2017.
- RADIOFOBIA PODCAST NETWOK. Disponível em: <http://radiofobia.com.br/>
- RAPADURACAST. Disponível em: <https://cinemacomrapadura.com.br/rapaduracast-podcast/>
- TEMACAST. Disponível em: <http://temacast.com.br/wp/>
- XADREZ VERBAL. Disponível em: <https://xadrezverbal.com/tag/podcast/>

Contato dos autores

Karla Michelle de Meneses Caeiro Braga | kmmeneses05@gmail.com